

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TRAJETÓRIA DE INDÍGENAS COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE PRÓSTATA

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS

Área temática: Ciências da Saúde – Medicina – Oncologia

EZIDIO, Daniel de Oliveira¹ (daniel.ezidio@uems.br); **QUADROS,** Fátima Alice de Aguiar² (fatima.quadros@uems.br).

1 – Acadêmico de Medicina, UEMS, Campo Grande-MS;

2 – Docente de Medicina, UEMS, Campo Grande-MS.

Introdução: O câncer de próstata é uma das neoplasias malignas mais prevalentes entre homens e representa um desafio importante para a saúde pública. No Brasil, a situação se torna ainda mais preocupante entre populações indígenas, que enfrentam barreiras culturais, socioeconômicas e estruturais que dificultam o diagnóstico precoce e o tratamento adequado. A escassez de políticas públicas específicas, a falta de profissionais de saúde capacitados e a ausência de infraestrutura especializada agravam o quadro, levando a diagnósticos tardios e piora do prognóstico. Neste contexto, torna-se essencial compreender os fatores que contribuem para a vulnerabilidade dessa população e identificar estratégias que promovam maior equidade no acesso aos cuidados oncológicos. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar as barreiras enfrentadas por indígenas brasileiros no diagnóstico e tratamento do câncer de próstata, identificando os principais desafios relacionados ao acesso à saúde e propondo medidas que integrem práticas médicas tradicionais e biomédicas, capacitem profissionais de saúde e fortaleçam o suporte governamental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de artigos publicados entre 2020 e 2025 nas bases PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores e termos MeSH relacionados a câncer de próstata, saúde indígena, barreiras de acesso e políticas públicas. Foram incluídos estudos que abordavam aspectos culturais, sociais, econômicos e estruturais no atendimento a indígenas com câncer de próstata, e excluídos os que não apresentavam recorte específico para essa população. A análise temática permitiu agrupar os achados em três eixos: barreiras culturais, dificuldades socioeconômicas e deficiências estruturais. **Resultados:** Os resultados apontaram que fatores culturais, como resistência ao toque retal e aos exames de PSA, desconfiança em relação à biomedicina e influência de líderes tradicionais, reduzem a adesão ao rastreamento. Barreiras socioeconômicas incluem isolamento geográfico, altos custos indiretos do tratamento, ausência de programas de apoio psicossocial e carência de infraestrutura básica. Entre as deficiências estruturais destacam-se a falta de profissionais especializados, equipamentos adequados e serviços de alta complexidade em áreas remotas. Estratégias sugeridas incluem a capacitação de agentes de saúde indígenas, uso da telemedicina para consultas especializadas, elaboração de materiais educativos em línguas nativas e integração das práticas tradicionais com a medicina ocidental. **Conclusão:** Conclui-se que as populações indígenas diagnosticadas com câncer de próstata enfrentam um conjunto de dificuldades que comprometem o acesso e a qualidade do tratamento. A superação desses desafios demanda políticas públicas direcionadas, investimento em atenção primária e infraestrutura, além do fortalecimento da relação entre profissionais de saúde e comunidades por meio do respeito às especificidades culturais. Medidas que aliem conhecimento técnico e valorização da tradição indígena são fundamentais para garantir um atendimento mais humanizado, reduzir as desigualdades e melhorar os desfechos clínicos dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata, saúde indígena, acesso à saúde.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e à PROPPI pelo apoio institucional e incentivo à pesquisa.